

O que Paulo diz a respeito da Febe como uma *prostatis* (Significando literalmente "uma que fica diante"), prova que ela não foi de uma ordem inferior na igreja. Se as palavras tivessem sido dadas o sentido forte em que eles são traduzidas, quando (suspostamente) faladas a respeito de somente homens, em 1 Tim. 3:12, nós devemos estar lendo a respeito da Febe, em nossas Bíblias: "Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é ministra [ou diácono] da igreja que está em Cencréia; ... porque ela tem sido uma governadora de muitos, e de mim também". Esta é a forma substantiva feminina do verbo traduzido "governar" nas passagens em Timóteo (1 Tim. 3:4,5,12; e 5:17), onde se supõem que Paulo esteja ordenando que estes homens "governem bem" suas próprias casas. Nós só temos a dizer que se estes homens deverão "governar" suas casas, então Paulo nos diz que Febe governou a ele mesmo e a muitos outros, mas se fôr impossível conceder que Paulo foi governado por uma mulher, então é igualmente impossível, por toda lei de tradução verdadeira e justa, provar que estas passagens em Timóteo instruem homens a "governar bem" suas casas. Os tradutores não podem manter duas posições. O substantivo grego usado da Febe, *prostatis*, significa "uma campeã, líder, chefe, protetora". Febe teve a mesma relação com a igreja em Cencréia, que Paulo diz que oficiais da igreja devem ter com seus próprios filhos e com sua casa, -- quer dizer, eles deverão cuidar bem deles, estas passagens não têm nenhuma referência direta a governar, ou ao governo. Em Tito 3:8,14, a palavra é traduzida "aplicar-se" [Nota CGP-*proistasthai*]. Quando um homem é ordenado "ficar diante" da sua família "bem", homens traduzem a palavra "governar". Quando a Bíblia nos diz que Febe é uma "que fica diante" eles traduzem "socorro". (Katherine C. Bushnell, *God's Word to Women, One Hundred Bible Studies on Woman's Place in the Divine Economy*. First publication 1911, last publication 1930. Paragraph 367. Books may be obtained from Ray B. Munson, 11899 Gowanda Rd., North Collins, NY 14111, or from Christians for Biblical Equality.)

A palavra *prostati* significa "uma mulher colocada por cima dos outros". (Léxico Grego-Ingês de Thayer, *Thayer's Greek-English Lexicon*, p. 549); é o feminino do substantivo *prostateh* do verbo *proistehmi*, que signifa "colocar por cima"; "ser encarregado"; "superintender"; "presidir". Nós temos a forma do particípio -- *proistamenos* -- em Romanos xii:8, e os tradutores vertem, "Aquele que governa". Nós temos a mesma palavra em I Tesalonicenses v.12: "Reconheçais os que trabalham entre vós, presidem (*proistamenou*) sobre vós"; também em 1 Timóteo v:17, "Os anciãos que governam (*proestohtes*) bem". Dr. Hodge, no seu comentário sobre Romanos, p. 618, diz: "A palavra significa realmente, um que está colocado por cima, que preside, ou governa".

Mas aqui em Romanos xvi:2, é registrado da Febe que "ela foi feita" uma -- *prostatis* -- em outras palavras, ela foi constituída uma *prostatis* -- "uma mulher colocada por cima dos outros" -- por alguma autoridade fora de si mesma. Imediatamente uma dificuldade se apresenta. Febe foi uma mulher, e nunca daria certo ter uma mulher que exerce autoridade eclesiástica sobre outros. Mas os tradutores sobrepujaram a dificuldade. Ao em vez de dar a *prostatis* sua significação principal -- "uma mulher colocada por cima dos outros"; eles foram longe e agarraram a palavra "socorro". Os Revisores, mais culpáveis ainda, adotaram a tradução "ajudante" -- uma palavra nem de parentela distante a *prostatis*. Alguns comentaristas têm sugerido "protetora" como uma solução feliz para a dificuldade. Teriam os tradutores lançado mão a tais improvisações se Febe tivesse sido um homem? Se um nome masculino tivesse sido inserido aqui, não teriam eles aclamado seu possuidor como um bispo, ou pelo mesmo como um "ancião que governa"? Mas Febe foi uma mulher, de modo que imediatamente, da sacola são tirados "o peso fraudulento e a medida falsa". (Lee Anna Starr, *The Bible Status of Woman*, Zarephath: Pillar of Fire, 1926, 1955, 267.)

Aida Besançon Spencer, escrevendo em 1985, uma professora de grego e Novo Testamento no Gordon-Conwell Theological Seminary em South Hamilton, Maine, EEUU, seminário que oferece cursos em inglês, francês e português, mostra que enquanto *prostatis* tem sido traduzida "auxiliar, ajuda, socorro, e boa amiga", que tais traduções são mais apropriadas para o verbo *paristemi* usado nesta mesma passagem.

Febe não é somente uma ministra, ela é também uma ministra que deve ser recebida como digna pelos santos em Roma e ajudada (paristemi) em qualquer coisa que ela necessitar, pois Paulo explica "ela mesma tem sido uma prostatis sobre muitos e até de mim mesmo (16:2). Prostatis tem sido traduzido "auxiliar, ajuda, socorro, e boa amiga". Tais traduções são mais apropriadas ao verbo anterior paristemi. Paristemi significa literalmente "colocar de pé, colocar, pôr ao lado ou perto", a medida que a forma de verbo de prostatis, que é proistemi, significa literalmente "colocar de pé, colocar diante ou por cima". Paristemi e proistemi tem o mesmo verbo básico (istemi) mais a preposição (par ou pro). As preposições diferentes dão conotações diferentes para "ajuda". Num, se "ajuda por apresentar" noutra, se "ajuda por governar". Aos Romanos é pedido a se colocarem à disposição da Febe e assim "ajudá-la". Febe por outro lado é "uma mulher colocada diante dos outros" ou "uma que fica diante". ... O substantivo prostatis leva o caso genitivo (possessivo) de "muitos" e "me" para indicar que estes são as pessoas sobre as quais Febe tem sido colocada. Febe é um exemplo claro e lovável de uma mulher colocada em autoridade sobre um homem, neste caso, o grande apóstolo Paulo. (Aida Besançon Spencer, *Beyond the Curse*, Nashville: Thomas Nelson, 1985, 115-116.)

Entretanto, há uma outra linha de pensamento que devemos considerar. O substantivo feminino prostatis tem um substantivo masculino correlativo que é prostates que pode também ser estudado para formar uma ideia do significado de prostatis.

Josephine Massynberde Ford, publicou em 1973 "Material Bíblica Relevante à Ordenação de Mulheres" ("Biblical Material Relevant to the Ordination of Women") em que nos dá uma visão do uso de prostates no Antigo Testamento.

Prostatis é a forma feminina de prostates (note a referência a tal na sinagoga acima p. 675). Como é um hapax legomenon [Nota CGP-aparecendo uma só vez] no Novo Testamento Paulo deve ter o tirado de uso não cristão, do A.T., ou secular. No Antigo Testamento a forma masculina de prostatis (prostates) é usada dos intendants da propriedade de Davi (1 Crón. 27:31); dos intendants sobre o trabalho do rei (1 Crón. 29:6); dos chefes dos oficiais que presidiam sobre o povo (2 Crón. 8:10); do escrivão do rei e do deputado do sumo sacerdote (2 Crón. 24:11); de Sanabassar (Sheshbazzar), governador da Judeia (1 Esdras 2:12); de Fineas, o líder do santuário (Sirach 45:24 [Nota CGP-também chamada de Ecclesiasticus]); e de Simon, indicado como governador do templo (2 Macabeus 3:4). Ainda, o verbo prostasso no Novo Testamento é empregado no contexto de ordens autoritárias (ver Mat. 1:24, 21:6; Lucas 5:14; Atos 10:33; 17:26). Josefo usa prostates no contexto da derrota pelo Herodes dos Árabes na Filadelfia (Rabat Amon, o capital antigo dos amonitas). Ele conclue seu relato com as palavras:

Tendo, por este golpe esmagante, punido Arábia e quebrado o espírito de seu povo, ele ganhou tal reputação com eles que a nação lhe escolheu como seu Protector (prostates) (B.J. I.385).

Ele o emprega de novo em Antiquidades 7:380 quando descreve a oração de Davi por Solomão (ver. Crón. 29:9):

Neste ponto todo o povo se regozijou, e Davi, vendo o zelo e a rivalidade em dar dos chefes e sacerdotes e todos os outros, começou a bem dizer a Deus numa voz alta; se dirigindo a Ele como pai e fonte do universo, como criador de coisas humanas e divinas, com as quais Ele se adornou, e como o protetor (prostaten) e guardião da raça hebraica e da sua prosperidade e do reino que Ele tinha dado a ele. (J. Massynberde Ford, "Biblical Material Relevant to the Ordination of Women," *Journal of Ecumenical Studies* 10/4 (Fall 1973): 676-677.)

De novo estamos agradecidos à Aida Besançon Spencer, escrevendo em 1985, por este estudo de prostates em Josefo e nos escritos da igreja primitiva.

Josefo consistentemente usa a palavra *prostates* para se referir ao líder de uma nação, uma tribo, e uma região, ou ao líder de todos, Deus. *Prostates* sempre tem conotações positivas. Moisés e José são chamados de *prostates* do povo como são Herodes, Agripa, e Hircano. Solomão foi feito *prostates* do templo por Davi. Agripa faz um voto de ser um *prostates* bom ao contrário dum tirano (*tyrannos*). Hircano seria um *prostates*, rei, e governador ao contrário dum mestre (*despoten*), tirano, e inimigo. Herodes é saudado como um salvador e protetor depois de ganhar uma batalha. Josefo como "governador" é um *prostates*. Gadálío seria o *prostates* porque se alguém molestasse seu povo ele o protegeria. Antipatos chama César o *prostates* do mundo. Deus é *prostates* sobre tudo.

Na igreja mais tarde o termo foi usado de governadores civís, governadores eclesiásticos, e bispos. Clemente chama Jesus Cristo de *prostates*, o líder que defende seus seguidores, "o sumo sacerdote e guardião das nossas almas" e "o sumo sacerdote de nossas ofertas, o defensor e guardião da nossa fraqueza" (1 Clemente XXXVI.1; LXI.3). No Antigo Testamento e Apócrifa *prostates* pode se referir aos intendants da propriedade do Rei Davi, chefes oficiais sobre o povo, o governador da Judéia, e governador do templo. A tradução da Septuaginta de *prostates* do hebraico *paqid*, que significa um oficial comandante *taes* como um "comissário, deputado, diretor". (Aida Besançon Spencer, *Beyond the Curse*, Nashville: Thomas Nelson, 1985, 116-117.)

Catherine Clark Kroeger nos dá uma visão do significado que *prostates* teve na história posterior da igreja.

Paulo também menciona Febe em Romanos 16, "uma diácono na igreja que está em Cencréia". Ele a chama de *prostatis* ou diretora. Este termo na sua forma masculina, *prostates*, foi usado mais tarde pelos Pais Apostólicos para designar aquele que presidia a Eucaristia [Nota CGP-Ceia do Senhor]. (Catherine Kroeger, "The Neglected History of Women in the Early Church." *Christian History* VII/1/17: 7.)

À luz do estudo de *prostates* nós devemos considerar a possibilidade de que Paulo pudesse ter se referido não à posição de Febe na igreja, mas à sua posição na sociedade. Ruth Hoppin, no seu livro *Priscilla's Letter (A Carta da Priscila)*, tem nos mostrado que Priscila foi uma mulher romana aristocrata, de uma família que foi extremamente rica e teve grande poder político. (Ruth Hoppin, *Priscilla's Letter, Finding the Author of the Epistle to the Hebrews*, (Fort Bragg: Lost Coast Press, 1997.) Talvez Febe também fosse uma mulher rica com grande poder política. Neste caso iria favorecer a tradução: "tornou-se uma protetora (*prostatis*) de muitos, de fato de mim mesmo". Significaria que ela foi capaz de dar aos cristãos seus cooperadores a proteção de uma natureza política poderosa.

Charles Trombley em *Quem É Que Disse Que as Mulheres Não Podem Ensinar? (Who Said Women Can't Teach?)* in 1985 também baseia sua tradução de *prostatis* num estudo do substantivo masculino *prostates*, e do verbo *proistemi*.

Febe foi uma diácono (Rom. 16:1), que Paulo chamou uma "governadora" (*prostatis*) de muitos (Rom. 16:2). A Versão do Rei Tiago (The King James Version) usou a palavra "socorro" mas a palavra *prostatis* não é traduzida daquela maneira em nenhum outro lugar nas Escrituras gregas. Foi uma palavra comum, classica significando "padroeira ou protetora, uma mulher colocada por cima dos outros". É a forma feminina do substantivo masculino *prostates*, que significa "defensor" ou "guardião" quando se refere aos homens. Em 1 Timóteo 3:4-5,12 e 5:17, o verbo *proistemi* é usado a respeito das qualificações dos bispos e diáconos quando Paulo ordenou aos homens a "governarem" bem as suas casas, que incluiu cuidar das suas necessidades. O que foi que significou

para homens, deve significar o mesmo para as mulheres. O que foi que estes bispos e diáconos fizeram para as suas casas, Febe fez para a igreja e Paulo. As posições foram idênticas. Se nós recusarmos a admitir que Febe "governou", ou "liderou", ou foi uma "defensora", ou "guardião", então nós precisamos rebaixar os diáconos para qualquer nível em que Febe estava ministrando. Se Febe só soccoreu", então é só isso que os diáconos fizeram. É muito inconsistente traduzir a palavra como "governador" quando se refere aos homens e "socorro" quando se refere as mulheres. (Charles Trombley, Who Said Women Can't Teach? South Plainfield: Bridge, 1985, 194-195.)